

Medicina Veterinária

Tenorrafia de Tendões Flexores Digitais Plantares em Cão - Relato de Caso

Laila Magalhães Paulsen - 7º módulo de medicina veterinária, DMV, UFLA

Gina Rezende Leite - Residente em Clínica Cirúrgica e Anestesiologia de Animais de Companhia, DMV, UFLA

André Andrade Carvalho - Residente em Clínica Cirúrgica e Anestesiologia de Animais de Companhia, DMV, UFLA

Ana Lucinda Barcelos - Médica Veterinária formada pela UFLA e ex residente, DMV, UFLA

Leonardo Augusto Lopes Muzzi - Professor Orientador, DMV, UFLA - Orientador(a)

Resumo

Os tendões são estruturas formadas por tecido conjuntivo denso, de aspecto alongado e cilíndrico, que conectam as extremidades dos músculos estriados aos ossos. São ricos em fibras colágenas, resistentes à tração, e de extrema importância para a realização dos movimentos. Buscam manter o equilíbrio estático e dinâmico do corpo, transmitindo aos ossos e articulações o trabalho desempenhado pelos músculos. Na rotina clínico-cirúrgica veterinária, a ruptura dos tendões nos membros torácicos e pélvicos é mais frequente em animais de companhia, com lesões envolvendo a secção parcial ou completa, geralmente devido a traumas, podendo comprometer o funcionamento do membro. A constituição tendínea envolve pouca vascularização, nutrição e oxigenação, conferindo baixa capacidade de regeneração. Assim, é importante que em casos de laceração ou ruptura, a intervenção cirúrgica seja realizada o mais breve possível, a fim de evitar a retração do tendão, dificultando a correção e cicatrização. Nos procedimentos de tenorrafia, preconiza-se que seja utilizado fio monofilamentar absorvível, o que facilita o manuseio e evita formação de granulomas tipo corpo estranho e aderências aos tecidos adjacentes, além de ter meia vida de perda de resistência superior a 14 dias, auxiliando no processo cicatricial. O presente trabalho objetiva relatar o caso de um cão macho, sem raça definida, de aproximadamente onze meses de idade, atendido no Hospital Veterinário da UFLA, com histórico de ter fugido de casa e retornado com um corte profundo na região plantar do membro pélvico direito, ocasionando ruptura dos tendões flexores dos dígitos II, III e IV. Ao exame físico, o cão estava apático e não apoiava o membro acometido, mas sem alterações nos parâmetros vitais. O paciente foi encaminhado imediatamente ao procedimento cirúrgico. Para tenorrafia, realizou-se a técnica de sutura de Kessler (locking-loop) nos três tendões acometidos, com uso do fio cirúrgico absorvível de poliglactina 4-0 e, para dermorrafia, foram utilizados pontos simples separados com fio cirúrgico de nylon 2-0. O membro foi imobilizado com bandagem tipo Robert Jones, para evitar movimentação excessiva e ruptura dos pontos das suturas tendíneas. O paciente permaneceu com a bandagem por cinco semanas, sendo realizada a troca semanal. Ao final do tratamento, o cão apresentou apoio adequado do membro acometido, sendo recomendada fisioterapia para plena recuperação dos movimentos.

Palavras-Chave: tendões flexores, tenorrafia, ruptura tendínea.

Link do pitch: <https://youtu.be/48bGAziGEYs>